UMA ESCOLA DE TEATRO

NASCE EM SALVADOR UMA ESCOLA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA — LABORATÓRIO DRAMÁTICO — A DISCOTECA — CONVERSA COM MARTIM GONÇALVES, O DIRETOR — DENTRO EM BREVE A BAHIA ESTARÁ DANDO ORDENS AO TEATRO NACIONAL

★ ENEIDA

(Especial para o "Diário de Notícias")

Antônio Patino no «auto da Cananéia», de Gil Vicente.

TODOS nesta cidade conhecem Martim Gonçalves. Médico e pintor, êsse moço dedicou-se principalmente ao teatro, realizando vários trabalhos cênicos nesta cidade, dirigindo peças, fundando companhias de amadores, vivendo intensamente a vida do teatro nacional. Como todos conhecem Martim Gonçalves, não preciso apresentá-lo.

Em 1955 foi êle convidado pela Reitoria da Universidade da Bahia para dar, em Salvador, um curso de História do Teatro e fazer uma sondagem do ambiente, a fim de ver se era realizável a criação ali de uma escola de teatro, instituição que o dr. Edgar Santos desejava organizar. Ia todos os meses à capital baiana enquanto continuava seus trabalhos aqui no Rio e o interêsse do povo pelo teatro em Salvador desde logo se manifestou com tanta fôrça que animou o reitor a criar a escola e a Martim Gonçalves a ficar como seu orientador. Ei-lo então deixando o Rio e seus afazeres aqui para se dedicar inteiramente aos trabalhos do teatro em Salvador, onde fixou residência.

Em 1956 começou a organizar a Escola. Convidou para ela dois cariocas, elementos novos de grande talento, aplaudidos já em várias peças que aqui haviam representado: Ana Edler e Antônio Patino. Êle conta:

— Minha primeira idéia quando convidei Ana Edler e Antônio Patino foi que êsses jovens e talentosos artistas apresentassem, em conjunto com os estudantes e amadores de Salvador, uma amostra do que se pode fazer em teatro. E preparamos desde logo dois espetáculos que foram representados em 1956: o «Auto da Cananéia», de Gil Vicente e o recital de poesia luso-brasileira desde o século XIII até os contemporâneos de Brasil e Portugal. Enquanto preparávamos êsses dois espetáculos, iniciamos os cursos da escola.

Martim Gonçalves começou ensinando interpretação e direção convidando para outras cadeiras da escola: Hilde Sinek, que foi daqui do Rio ensinar empostação de voz e Yanka Rudska, chamada de São Paulo para o treinamento físico dos atores. Além dêsses cursos, a escola promovia outros: confecções de máscaras, conferências sôbre literatura dramática, etc. Tudo isso realizou-se no primeiro ano da escola. Em 1957, ou seja neste ano, que é o segundo da escola, Martim Gonçalves contratou novos professôres: Domitilla Amaral, a grande intérprete de Garcia Lorca, que vem diretamente de Paris onde obteve grande sucesso para dirigir a cadeira de improvisação e Luciana Petrucelli, espôsa de Gianni Rato, que ensinará na Escola de Teatro da Universidade da Bahia História do Traje, corte e confecção e realização de cenários.

— No momento, conta-nos Martim Gonçalves, continuo com a classe de interpretação de cenas e com o curso de direção que passarei a outro professor que ainda não está escolhido, mas será.

Os dois artistas convidados — Ana Edler e Antônio Patino — passaram a ensinar na escola. Ana veio ao Rio fazer um curso de fonástica e dicção com a professôra Maria da Glória Neiva, tendo já curso na Europa e servido de assistente de Hilde Sinek e Antônio Patino dirige a classe de maquilagem (caracterização) e confecção de cabeleiras.

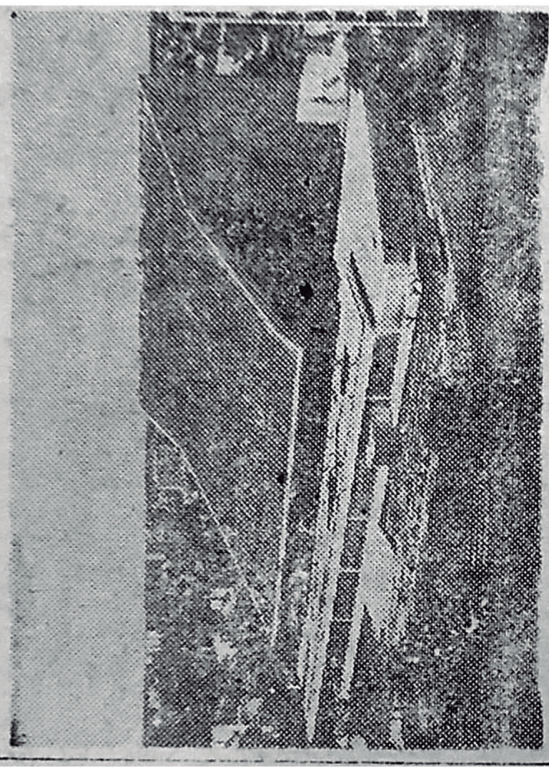
— A Escola de Teatro — diz Martim Gonçalves — contratou também João Augusto (jovem, combativo e aplaudido crítico de teatro da «Tribuna de Imprensa), para dirigir o Departamento de Documentação da Escola que compreende: — Biblioteca especializada, Discoteca, Documentação Dramática e redação de uma revista da escola que sairá dentro em breve. Domitila, além de artista convidada tomará conta do pequeno museu da Escola, ou seja: Documentação fotográfica de teatro no Brasil sob todos os

(Conclui na 6ª página)

Ana Edler na mesma peça de Gil Vicente.

Passaria para a Universidade

Um convenio para a conclusão e manutenção do Teatro Castro Alves



O Teatro Castro Alves, parcialmente reconstruido

Preocupado com o vulto das despêsas de condução e manutenção do Teatro Castro Alves, o governador do Estado, sr. Juracy Magalhães, entrou em entendimento com o prof. Edgar Santos, reitor da Universidade, no sentido de que esta autarquia tome a si aqueles gastos e responsabilidades.

Esta a informação chegada, de fonte idônea, á reportagem.

A informação adianta que o reitor já estuda os termos do convênio que, com tal objetivo, seria assinado entre a Universidade e o Estado. Segundo êsse convênio, o Teatro seria administrado com plena autonomia pela Universidade e passaria a ter como função precipua o estímulo á cultura, através da atividade da Escola de Teatro, à mantida pela Reitoria. não excluida entretanto, a sua utilização por conjuntos artisticos idôneos, locais ou visitantes.

O desejo do governador é de que a Universidade reembolse o Estado da soma dispendida com a construção do Teatro (cêrca de 340 milhões, não computados os 170 milhões do seguro), mas o reitor te malegado a impossibilidade de fazê-lo, em vista do orçamento da Universidade.

Calcula-se em 100 milhões aproximadamente, o custo das obras de conclusão do Teatro. Sua manutenção, por outra, conforme estimativa do ano passado, custará em tôrno de 20 milhões anuais.

Título
Matéria do Diário de Notícias sobre o nascimento da Escola de Teatro da Universidade da Bahia

Fonte
Biblioteca Pública do Estado da Bahia

ID
50002

POPULAR/MODERNO, CIDADE/UNIVERSIDADE
UFBA
70